



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

PLANO E ORÇAMENTO

EXERCÍCIO DE 2016

MODERNIZAR, UNIR E MOBILIZAR **PARA UM 2016 DE MUDANÇA E ESPERANÇA**

A SPA, apesar da transformação política resultante do acto eleitoral de 4 de Outubro passado, entra no ano de 2016 ainda com uma boa parte das condições criadas pelos quatro anos de governação da maioria de direita que deixou de governar o país. Essas condições envolvem o reduzido poder de compra da população, o desemprego, a inexistência de uma política de difusão internacional dos nossos bens culturais e a incerteza quanto ao que deve ser, por enquanto, um investimento sustentável neste domínio.

Como aconteceu nos anos anteriores, a vida cultural portuguesa continua a ser fortemente afectada pelo contexto de crise. Apesar disso, a SPA vai apostar intensamente nos sectores estratégicos que lhe têm dado resultados mais sólidos e encorajadores. Vai ser necessário contribuir para que os autores e o público em geral percebam que a criação cultural gera riqueza e desenvolvimento e pode ajudar o país a superar a fase complexa de incerteza que tem vivido.

Por esse motivo, a SPA irá continuar a bater-se pela defesa intransigente dos direitos dos autores, seja junto do governo seja junto da Assembleia da República, tendo em conta a natureza da nova maioria criada pelas últimas eleições legislativas.

A SPA é uma cooperativa desde que nasceu há 90 anos e tem orgulho nesse estatuto que também ajuda a definir a sua identidade e a responsabilidade essencial de quem a dirige. Uma vida pacífica, dialogante e de concentração de energias e esforços será a melhor forma de a SPA continuar a construir uma imagem de progresso e desenvolvimento, ideias fundamentais para definir a sua forma de estar na sociedade portuguesa e na relação quotidiana técnica e humana com os cooperadores.

Por estes motivos, em 2016 iremos continuar a investir na modernização da cooperativa e no projecto de expansão e cooperação internacional que tão bons resultados já deu no quadro da lusofonia. O seu plano estratégico, que tem o ano de 2020 como referência e horizonte, é marcado pela conciliação destas realidades e valores, por serem estruturantes da nossa identidade e missão.

COOPERAÇÃO LUSÓFONA: **UMA LÍNGUA MUITAS VOZES**

O ano de 2016 irá ser de aprofundamento do plano de cooperação lusófona iniciado em 2014 e que já permitiu envolver intensamente Angola, Moçambique e Timor-Leste, com o apoio da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores) e da OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual), agência das Nações Unidas. O país em que mais se avançou neste domínio foi Angola, com o qual se celebrou um ambicioso acordo de cooperação em Julho de 2015.

Em 2016 as acções de cooperação irão abarcar a SCM - Sociedade Cabo-verdiana de Música, recentemente criada, a SOCA - Sociedade Cabo-verdiana de Autores, recentemente criada, a Associação de Escritores Guineenses e também S. Tomé e Príncipe, país com o qual está prestes a iniciar-se um processo de negociação com características e metas a definir.

Este projecto de cooperação tem importância estratégica para a SPA e para as sociedades lusófonas, podendo envolver áreas como a dos recursos humanos, da cooperação ao nível do sistema informático e da formação e informação de novos públicos que abarcará as escolas e a população em sentido genérico.

A SPA tem consciência de que este processo de convergência e cooperação é seguido com atenção e apreço pela CISAC, pela OMPI e pelo Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), por ser um modelo de diálogo e trabalho comum que pode unir continentes, diferentes modelos empresariais e autorais de muitas línguas e culturas. Nesse sentido, pretende a SPA contribuir para o relançamento dos Encontros Lusófonos de Sociedade de Autores, por nós iniciados no ano de 2009, em Lisboa.

Em Novembro de 2016 será realizada em Lisboa mais uma edição do seminário internacional iniciado em 2013 e que teve em Novembro de 2015 um momento cimeiro com presença na Fundação Calouste Gulbenkian, durante dois dias, de algumas centenas de pessoas e de dezenas de oradores de diversas áreas e competências que abordaram temas fundamentais da nossa modernidade tecnológica, social e política.

Em 2016 começará a funcionar uma pós-graduação organizada pela Universidade de Lisboa - ISCSP sobre a gestão colectiva do direito de

autor e sobre os grandes desafios tecnológicos e organizativos com os quais lidam os criadores e quem os representa. Refira-se que a SPA é a única sociedade de autores conhecida que promove uma pós-graduação com a universidade, tendo em vista a posterior realização de um mestrado e até de um doutoramento sobre este tema. Mais do que alargar conceitos e modelos, é preciso ampliar e dilatar conhecimentos para que seja cada vez maior o número de pessoas com especialização nesta complexa matéria que é a base da nossa vida e do dia a dia da nossa empresa cooperativa.

SPA PRESTIGIADA INTERNACIONALMENTE: POR ESTAR ABERTA AO FUTURO E AO MUNDO

A SPA adquiriu nos últimos anos uma visibilidade e um prestígio internacionais que fazem parte do capital de afirmação da nossa cooperativa noutros países e continentes. O processo tem vindo a consolidar-se. O facto de o presidente da SPA ter sido eleito em Abril de 2014, em Viena de Áustria, para a presidência, até 2018, do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC veio reforçar esse prestígio e essa visibilidade, o mesmo acontecendo com a presença da SPA na Direcção do GESAC e em numerosos comités técnicos da CISAC em que a competência dos seus dirigentes é reconhecida e louvada.

Entretanto, o presidente da SPA foi, em Novembro, eleito em Pequim, onde não pode estar presente por imperativos de ordem profissional, para o Comité Executivo do Writers and Directors Worldwide, mais uma forma de reconhecimento do papel e da responsabilidade internacional da cooperativa dos autores portugueses.

Refira-se o papel que o SPADigital pode e deve ter no complexo processo de cooperação e diálogo que envolve as cooperativas que se encontram em progressiva fase de trabalho comum.

UM PROJECTO DE COMUNICAÇÃO: QUE MOSTRA OS AUTORES AO MUNDO

A SPA é uma das sociedades de gestão colectiva mais avançadas e



inovadora no plano comunicacional. A continuidade dos programas semanais realizados com a SIC e com a TVI bem como a rubrica diária na TSF contribuem para nos dar uma visibilidade e um prestígio que reforçam a imagem dos autores no processo de comunicação com o público e com os operadores económicos e jurídicos.

Em 2016, a SPA assume a responsabilidade de realizar mais uma gala televisiva em colaboração com a RTP, desejadamente no palco do Teatro Nacional D. Maria II, disponibilizado para a cooperativa, sendo este um momento único de comunicação dos autores com o público em geral. A SPA tem consciência de que a qualidade e a eficácia deste modelo de comunicação para o qual contribui bastante a revista "Autores", com encarte no Diário de Notícias, muito ajudam o público e os decisores políticos a melhor perceberem quem somos, o que fazemos e o que valemos.

Comunicar é uma forma de abrir asas para o mundo e, como o mundo é global, as asas tem que nos permitir chegar cada vez mais longe e melhor.

POLÍTICA CULTURAL: **AUTORES E OBRAS MAIS PRÓXIMOS DO PÚBLICO**

Em 2016, com a Lei da Cópia Privada, será possível à SPA apoiar mais algumas dezenas de projectos de todas as disciplinas criativas, o que contribuirá para que mais discos, mais livros e mais espectáculos cheguem ao grande público e sejam por ele reconhecidos e aplaudidos.

Prossegue, entretanto, o projecto de cooperação com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, que permitirá editar em 2016 uma fotobiografia de Urbano Tavares Rodrigues e um livro biográfico de Jorge Leitão Ramos sobre o realizador José Fonseca e Costa. Outras edições surgirão com mesma chancela e também com a da Guerra&Paz e de outras editoras com as quais temos projectos de edição.

Em 2016 será inaugurada uma grande exposição sobre a forma como a censura da ditadura atingiu seriamente a obra de muitas dezenas de autores de diversas áreas de criação. Por outro lado, a SPA irá continuar a apostar intensamente no processo de descentralização geográfica que lhe permite colaborar mensalmente com o Casino da Figueira da Foz e

com muitas colectividades e autarquias que em numerosos pontos do país recebem exposições e outras iniciativas criadas da cooperativa.

Ainda em 2016 será editado um livro com cerca de 20 testemunhos de reconhecidos juristas portugueses sobre o que se prevê que venha a ser o futuro do direito de autor na era da gestão colectiva.

Os auditórios da SPA continuarão a ser animados ao longo de 2016 por exposições e outros eventos reveladores da forma como a vida criativa dos cooperadores é intensa e diversificada.

É possível que o projecto de cooperação lusófona venha a permitir a presença de autores portugueses em palcos e iniciativas dos vários países de língua portuguesa.

Recorde-se que em cerca de quatro anos o fundo cultural da SPA permitiu o apoio à concretização de 120 obras de várias disciplinas, admitindo-se que este número possa vir a ser consideravelmente ampliado.

Entretanto, entrou numa avançada fase de negociação o projecto de criação do Museu-Biblioteca do Autor Português em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, que estuda a forma de concretização física deste projecto.

APOIO AOS COOPERADORES E AOS TRABALHADORES: SPA SOLIDÁRIA E CRIATIVA

A vida da SPA nos últimos anos tem-se caracterizado pela concretização de um programa de apoio aos cooperadores de que podem destacar-se o subsídio de emergência, para casos de perda súbita de rendimentos ou de urgência no tratamento de uma grave situação de saúde, o apoio específico a iniciativas que claramente podem contribuir para a valorização da cultura portuguesa e ainda a defesa dos interesses dos cooperadores e dos autores em geral a nível da fiscalidade e de outros direitos que não podem ser banidos nem adiados. Esta forma de apoio é resultante da Lei da Cópia Privada, que em 2016 irá ter uma expressão mais dilatada como resultado da normal cobrança efectuada pela AGE COP, a que a SPA preside, dos valores que são devidos ao abrigo do diploma que entrou em vigor em 2015.

Neste domínio não pode deixar de ser sublinhada a importância da Casa do Autor, projecto que se encontra em adiantada fase de análise por parte da Câmara Municipal de Lisboa com as valências que entretanto nele forem integradas.

No tocante aos trabalhadores da cooperativa destacam-se várias medidas de carácter assistencial e social que permitem a quem trabalha nesta instituição o regular acesso a bens e serviços. A esse nível destaca-se o apoio à aquisição de manuais escolares para dezenas de filhos de trabalhadores e também a continuidade do ambicioso programa de formação que prosseguirá em 2016 com o aperfeiçoamento e aprofundamento de algumas áreas específicas.

A SPA, no que diz respeito ao seu quadro de pessoal, aplica rigorosa e criteriosamente um plano de responsabilidade social que nem a crise pôs em causa.

EXECUÇÃO PÚBLICA E DELEGAÇÕES: **LIDERANÇA NO TERRENO DO PROCESSO DE COBRANÇAS**

O sector da execução pública e delegações, sendo o primeiro a ter contacto com as populações e entidades que utilizam correntemente as obras protegidas, desde os festivais aos concertos e outros eventos e realizações, tem sido, sem dúvida, dos mais avançados na vida da cooperativa e também um dos que melhor tem sabido adaptar-se aos constrangimentos e limitações impostos pela crise económica, financeira e social.

Este departamento, com a sua complexidade e alcance, tem sabido compreender a complexidade das transformações do mercado e da relação com as forças policiais e com a magistratura numa acentuada fase de mudança na sociedade portuguesa. A inovação e o aperfeiçoamento deste sector assente na equipa de delegados, inspectores e correspondentes irá marcar a vida da cooperativa em 2016, por ser este um sector de grande importância estratégica para o presente e futuro da cooperativa. A este departamento e aos restantes da SPA vai ser pedido em 2016 um esforço adicional resultante do compromisso assumido com a sociedade ABRAMUS do Brasil, com a UNAC de Angola e com outras sociedades de cobrança regular, a partir

de 1 de Janeiro, dos direitos conexos correspondentes à regular actividade dos artistas em todo o território nacional, área na qual a ABRAMUS nos passa, a contar daquela data, a representar também no Brasil.

A eficácia dos serviços de um departamento como este depende também da modernização do sector da informática que, ao longo de 2015, registou várias alterações e formas de aperfeiçoamento, de forma a que o SPADigital corresponda a todas as expectativas criadas nos autores e no público e possa continuar a ser um valor acrescentado na prestação de serviços aos autores e à sociedade em geral.

Nesse sentido, pode e deve afirmar-se que se tem registado e continuará a registar em 2016 um assinalável esforço por parte dos vários departamentos da cooperativa para que os serviços prestados sejam ágeis, competentes, transparentes e com uma ligação cada vez mais visível e intensa aos ritmos gerais da sociedade portuguesa. Assim continuará a ser em 2016, também, como resultado das novas dinâmicas da sociedade portuguesa.

Refira-se ainda o valioso contributo de vários departamentos para importantes acções de formação e esclarecimento, tanto nos "workshops" realizados de Norte a Sul do país, como aconteceu em Novembro de 2015, e também no apoio a sociedades de gestão colectiva de Angola, Moçambique e Timor-Leste, entre outras. Esta capacidade formativa e organizativa continuará a ser em 2016 uma marca de identidade do trabalho e da personalidade da SPA enquanto instituição.

REDUÇÃO DO IVA **IRÁ FAVORECER MERCADO E COBRANÇAS**

Acredita a SPA que a anunciada redução do valor do IVA em 2016 irá possibilitar a cobrança regular de valores mais significativos, o que resultará do alívio que isso representará para os sectores da restauração e hotelaria. A SPA nunca deixou de se bater por essa redução. Neste momento não é ainda possível fazer uma estimativa dos valores alteráveis.

Nesse sentido, a SPA continuará disponível para celebrar protocolos com instituições que permitam aumentar o seu nível de cobranças, não

esquecendo o contributo que a colaboração com a Fundação CEFA, com sede em Coimbra, poderá dar no que toca à relação com as estruturas autárquicas.

Também em 2016, continuará a ser mantido o diálogo intenso com a Procuradoria-Geral da República, com base num protocolo já celebrado, de forma que, juntando esforços, seja possível chegar mais longe e com melhores resultados em matéria de detecção de formas várias de prevaricação que a crise não parou de agravar.

No que diz respeito aos operadores de cabo, televisão e rádio, continuaremos a incrementar as relações com estes parceiros, relevante fonte de receita da cooperativa, à semelhança do que aconteceu em 2015, com o objectivo de se aumentarem receitas e alargarem os horizontes de diálogo e cooperação.

A cooperativa irá também prestar especial atenção ao sector dos chamados "direitos individuais" buscando, com criatividade e empenho, formas de minimizar, e se possível inverter, a queda que este sector tem vindo a atravessar.

RELAÇÃO DA SPA COM O GOVERNO E O PARLAMENTO: A DEFESA INCANSÁVEL DO QUE É JUSTO E INADIÁVEL

A actividade da SPA tem-se caracterizado, sobretudo de finais de 2007 até à actualidade, pela firmeza, rigor e transparência na relação com os grupos parlamentares da Assembleia da República e também com quem no Governo tem a responsabilidade de gerir os assuntos da cultura. Assim tem sido e assim continuará a ser em 2016, sejam quais forem as maiorias, acreditando a SPA que podem estar criadas condições para que o diálogo seja mais produtivo e eficaz com a nova maioria constituída e com os titulares que venham a tutelar estas matérias tão sensíveis e complexas.

Sabe a SPA que a perspectiva do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia sobre estas matérias está longe de ser encorajadora, especialmente pela forma como pretendem reduzir os assuntos do direito de autor exclusivamente à área do digital. Também por isso é tão relevante a intervenção da SPA nas estruturas de liderança de vários organismos internacionais, desde a presidência do Comité Europeu de

Sociedades de Autores da CISAC até ao GESAC e ao Writers and Directors Worldwide.

Outro aspecto importante do relacionamento institucional da SPA relaciona-se com o trabalho de informação e diálogo com as magistraturas e com as forças policiais que continuarão a ter sinais da nossa plena disponibilidade e continuarão a ser destinatárias das acções de formação que poderemos orientar para esses importantes sectores.

Em 2015 percebeu-se a existência de um esforço por parte daqueles sectores para compreenderem melhor a complexidade da gestão colectiva do direito de autor, mas é sabido que mais e melhor pode ainda ser feito.

Continuará, em 2016, a ser solicitado a todos os serviços da SPA que tenham a sensibilidade necessária para criar um fluxo de informação que permita aos magistrados e as forças policiais e fiscalizadoras terem a compreensão fundamental do contributo dos autores portugueses e dos autores em geral para a criação de riqueza, de emprego, de receita fiscal e de fortalecida coesão nacional.

Apesar da dimensão e gravidade da crise, ficou claro que o contributo dos criadores culturais para a riqueza nacional não só não diminuiu como continuou, acentuadamente, a permitir a criação de mais postos de trabalho, de mais respostas para a nossa vida colectiva, de forma a criar estímulos que permitam aos criadores e artistas permanecer em Portugal sem terem de procurar outras fronteiras e mercados.

A Direcção e Conselho de Administração da SPA têm a convicção que em 2016 novos e importantes esforços irão ser feitos para reforçar a ideia que a SPA, já a entrar nos seus 91 anos de existência, é um forte parceiro cultural e social para o debate das questões estruturais da vida portuguesa que directa e indirectamente se relacionam com este sector. Para isso precisamos de coesão e unidade deste vasto colectivo de criadores, com mais de 25 mil associados, que não cessa de se ampliar, e também de uma presença serena e pacificada que não possa ser afectada por qualquer imagem negativa que alguém perversamente pretenda vir a criar, apenas na defesa de interesses pessoais de pouca relevância mas que podem animar o processo de destruição do nosso reconhecimento e do nosso esforço colectivo.

O prestígio de que gozamos a nível nacional e internacional é a marca e a garantia que a SPA continua a ser única, exemplar e de referência na



vida nacional, também por razões cívicas e de sólida cidadania que nunca deixaram de nortear e consolidar a nossa vida enquanto instituição moderna, progressiva e transformadora. Assim continuará a ser, empenhadamente, em 2016.

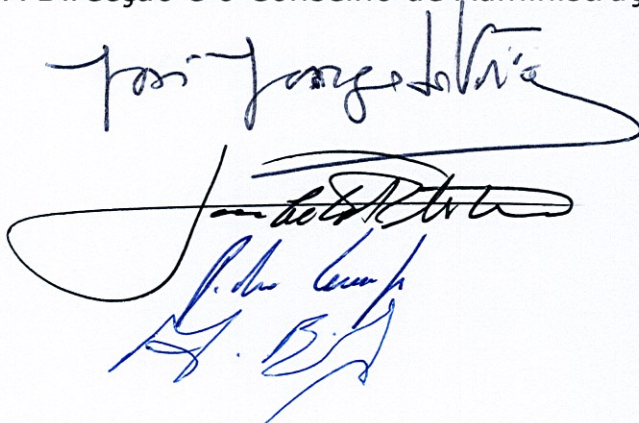
DOZE PROPOSTAS COM FUTURO PARA 2016

1. *Continuar a adoptar as medidas adequadas para evitar que a crise em curso ensombre o nosso presente e comprometa o nosso futuro;*
2. *Assegurar o êxito do projecto de cooperação com países lusófonos, que já está a produzir resultados em Angola, Moçambique e Timor Leste, com o apoio da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, servindo de referência e exemplo a outras sociedades de autores de vários países;*
3. *Reforçar o apoio solidário aos cooperadores, seja nas situações de carência impostas pela adversidade de um tempo difícil, seja na subvenção dos seus projectos criativos através do Fundo Cultural resultante da aprovação da Lei da Cópia Privada na Assembleia da República;*
4. *Continuar a gerir de forma rigorosa os recursos humanos e técnicos da cooperativa de molde a reduzir ainda mais as despesas correntes e a gerar novas receitas, com criatividade e determinação empresarial;*
5. *Busca incessante de novas áreas de cobrança no digital e recuperação da cobrança do reportório nacional multiterritorial no digital;*
6. *Manter a aposta numa política de comunicação que mostre ao público, às estruturas do poder constituído e a todos os parceiros, quem somos, o que queremos e o que valemos, evidenciando a transparência dos procedimentos e dando passos pioneiros num domínio sempre complexo;*
7. *Reforçar os laços de cooperação e diálogo da SPA com as instâncias da economia social, nomeadamente no sector cooperativo a que nos honramos de pertencer;*
8. *Manter e fortalecer a presença da SPA nas mais importantes estruturas internacionais do direito de autor, com destaque para a presidência do Comité de Autores Europeus da CISAC, liderado pelo presidente da SPA até Abril de 2018, para a Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, que integramos há mais de três anos, e para o Comité Executivo do Writers and Directors Worldwide, a que pertencemos há anos;*
9. *Continuar a apostar na modernização das estruturas e na formação avançada dos quadros da cooperativa, de forma a fazer da SPA uma empresa cooperativa dinâmica e verdadeiramente competitiva em contexto de crise;*

10. Manter uma acção regular, firme e esclarecedora junto das estruturas do poder político para que não continuemos a ser vítimas da indecisão e do medo de legislar;
11. Apoiar os trabalhadores da cooperativa com medidas de carácter assistencial e formativo que nos permitam mostrar que assumimos de forma exemplar a nossa responsabilidade social.
12. Incrementar as actividades de sensibilização da sociedade em geral para a temática do Direito de Autor, com particular incidência na população estudantil.

Lisboa, 24 de Novembro de 2015

A Direcção e o Conselho de Administração



PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS DO ORÇAMENTO PARA 2016

COBRANÇAS

Cobranças calculadas em função da estimativa de cobrança efectiva a 30 de Outubro de 2015, acrescida da extrapolação até final do ano, assim como alicerçadas na perspectiva que existe relativamente a cada um dos segmentos do negócio, que se estima poderem ter comportamentos diferentes.

Relativamente aos contratos com os designados “grandes operadores” o racional é o contrato já assinado com a RTP e o estado das negociações com os restantes.

No que diz respeito à “Execução Pública” os valores respeitantes a 2016 foram calculados com base nas cobranças processadas até 31/10/2015, acrescidos dos valores processados nos meses de Novembro e Dezembro de 2014, estimando-se uma redução de 10,5%, devido a:

- Existência de uma recuperação de cobranças em 2015 na ordem dos 1.100.00€ que dizem respeito a facturação de anos anteriores, devido ao incremento dos correspondentes a trabalhar online, assim como à melhoria dos meios tecnológicos disponíveis nos serviços.
- Continuação da crise económica do país, reflectida na quebra do consumo de música ambiente devido ao encerramento de estabelecimentos e à crescente utilização de obras não protegidas (música livre) por parte dos estabelecimentos de bebidas, restauração e hotelaria.

GASTOS

O racional aplicado foi o da execução real a 30 de Outubro acrescida da extrapolação para 31 de Dezembro e a respectiva adaptação aos objectivos para 2016.

Nos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) estima-se uma redução de 6.36%, face à previsão de execução até 31 de Dezembro de 2015, fundamentado na continuação do processo de contenção de despesas.

Destacam-se os seguintes aspectos:

- Nos trabalhos especializados prevê-se reduzir 13,29%, uma vez que se verificaram em 2015 pagamentos extraordinários (informática) que não ocorrerão em 2016.
- Na conservação e reparação estima-se uma redução de 5%, na óptica da continuidade da redução de gastos.
- Em material de escritório estima-se uma redução de 5%, na óptica da continuidade da redução de gastos.
- Nos artigos para oferta estima-se uma redução de 30%, na óptica da continuidade da redução de gastos.
- Nas deslocações e estadas estima-se uma redução de 10%, assim como nas despesas de representação (10%), em consequência de decisões de gestão.
- Nas comunicações estima-se uma redução de 10% em virtude de se pretender modernizar as centrais existentes.
- Nas rendas e alugueres estima-se uma redução de 9,57%, relacionada com a diminuição dos custos de arrendamento do armazém.

No que diz respeito aos Gastos com Pessoal, estima-se uma redução de 18,96%, essencialmente devido aos seguintes factores:

- Pagamento em 2015 de indemnizações relativas a rescisões de contratos de trabalho, em montante que não se estima venha a ser repetido em 2016.
- Em consequência das rescisões de contratos de trabalho efectuadas em 2015, os valores com as remunerações e respectivos encargos diminuem.

RENDIMENTOS

Relativamente aos rendimentos, os “serviços prestados” traduzem as comissões aplicadas às Cobranças.

No que diz respeito aos “Trabalhos para a própria empresa” (TPE) estima-se para 2016 o montante de 138.222€ , representando uma diminuição de 25% face ao exercício de 2015, justificado pelo grau de desenvolvimento actual do sistema.

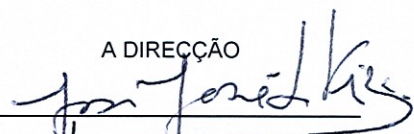
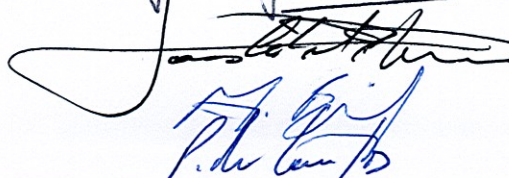
Nos “Juros obtidos” o racional é o da redução de 15% dos montantes previstos para o exercício de 2015, numa óptica de prudência e acompanhando a tendência de diminuição das taxas de juro.

ORÇAMENTO PARA 2016
COBRANÇAS

	(Valores em Euros)	
<u>ARTES CÉNICAS E MÚSICA ERUDITA</u>		
Teatros + Concertos + Ballet.....	1.008.930,46	<u>1.008.930,46</u>
<u>AUDIOVISUAL</u>		
Rádio	37.407,42	
Televisão	1.056.285,09	
Cinematografia	0,00	
Publicidade	241.401,60	<u>1.335.094,11</u>
<u>EDIÇÃO</u>		
Literária (incl. Ed. Papel música)	1.444.383,84	
Artes Plásticas	162.181,41	
Fotografia	53.048,70	
Software	75.286,04	<u>1.734.899,99</u>
<u>EXECUÇÃO</u>		
Geral (inclui conc. música ligeira)	13.694.030,22	
Rádio.....	0,00	
Televisão - Avença/Comunicação Pública.....	0,00	
Comunicação Pública - Tv Cabo.....	1.861.260,66	
Comunicação Pública - Tv Satélite	132.222,64	
Videogramas	83.799,95	
Exibição Cinematográfica.....	35.430,48	<u>15.806.743,95</u>
<u>GESTÃO DE CONTRATOS</u>		
Televisão - Avença	3.099.787,50	
Televisão - Outros repertórios	0,00	
Rádio Nacional - Avença	1.169.632,87	
Rádio Local - Avença	164.871,12	
TV Cabo - Direitos Conexos	235.592,47	
TV Cabo - Direitos Autorais	5.641.633,95	<u>10.311.517,91</u>
<u>REPRODUÇÃO MECÂNICA</u>		
Fonogramas e Videogramas	2.783.097,16	
Cópia Privada / Nacional	1.400.000,00	
Música Erudita	175.000,00	
Sincronização	250.000,00	<u>4.608.097,16</u>
<u>LICENCIAMENTO MULTIPLO</u>		
Video/Dvd	0,00	
Internet/Toques tel.	745.000,00	<u>745.000,00</u>
TOTAL ...		<u><u>35.550.283,58 €</u></u>

Lisboa, 24 de Novembro de 2015

A DIRECÇÃO

ORÇAMENTO PARA 2016

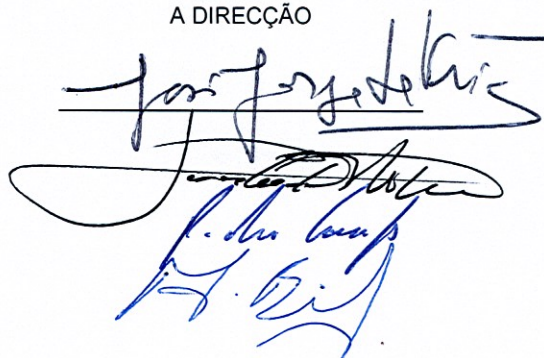
RENDIMENTOS E GASTOS

(Valores em Euros)

Serviços prestados	7.246.995,02
Subsídios à exploração	0,00
Trabalhos para a própria entidade	138.222,78
Fornecimentos e serviços externos	-1.841.220,85
Gastos com pessoal	-4.915.935,58
Imparidade de dívidas a receber ((perdas/reversões)	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	0,00
Outros rendimentos e ganhos	129.825,88
Outros gastos e perdas	-197.085,15
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	560.802,09
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-711.597,24
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-150.795,15
Juros e rendimentos similares obtidos	358.998,15
Juros e gastos similares suportados	-34.963,29
Resultado líquido do período	173.239,71

Lisboa, 24 de Novembro de 2015

A DIRECÇÃO



ORÇAMENTO PARA 2016
ACTIVIDADES CULTURAIS E SOCIAIS

(Valores em Euros)

DESPESAS

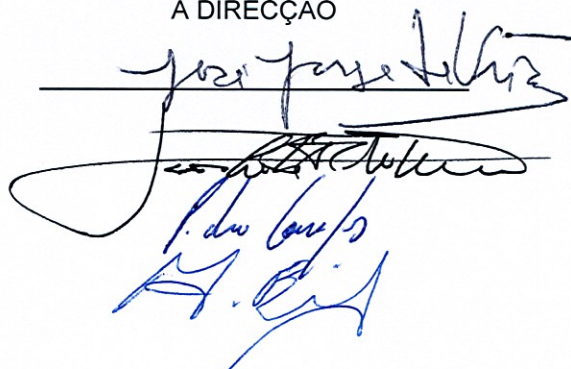
Actividades Culturais		39.820,28
Formação Cooperativa		2.970,00
Assistência prevista nos Estatutos:		
- Art. 56.º - Alínea a)	2.187.249,25	
- Art. 56.º - Alínea d)	9.600,00	
- Art. 56.º - Alínea e)	15.950,96	2.212.800,22
Total Despesas . . .		<u>2.255.590,50</u>

RECEITAS

Reserva para fins culturais		39.820,28
Reserva para formação cooperativa		2.970,00
Reserva para Assistência		2.212.800,22
Total Receitas . . .		<u>2.255.590,50</u>

Lisboa, 24 de Novembro de 2015

A DIRECÇÃO



SPA - Sociedade Portuguesa de Autores, crl

Av. Duque de Loulé, 31 - 1069-153 Lisboa

C.A.E.: 90030 - N.I.F. 500 257 841

Mat. 00028 de 1982.04.13 em Lisboa - Cap.: EUR 12.336,50

ACTA Nº 161

No dia 4 de Dezembro de 2015, pelas 17 horas, numa sala da sede na Av. Duque de Loulé, reuniu o Conselho Fiscal da Sociedade Portuguesa de Autores, em sessão ordinária, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS: -----

Apreciação da proposta de Plano e Orçamento para 2016 -----

Estiveram presentes o membro efectivo – Leonor Xavier - que presidiu, e os membros suplentes, Catarina Amaro e Vitorino Salomé, assim como João Silva em representação da Deloitte & Associados, SROC. -----

O Conselho Fiscal analisou o documento apresentado pela Direcção e ouviu as explicações dadas pela Directora-geral da SPA relativamente a alguns aspectos do mesmo. -----

O Conselho Fiscal regista com agrado a introdução de um capítulo explicitando os principais pressupostos do Orçamento, tornando o documento ainda mais claro. O Conselho Fiscal manifesta a sua satisfação pela previsão de resultados positivos, reflectindo o continuado trabalho de recuperação e consolidação e considerou que as previsões orçamentais são prudentes, o que merece o seu agrado.-----

O Conselho Fiscal entende considerar igualmente positivo a previsão de recuperação da reserva estatutária.-----

Decidiu também secundar a Direcção e a Administração nos objectivos traçados no Plano para 2016, considerando que a Sociedade Portuguesa de Autores presta um contributo positivo para o actual momento nacional. -----

E não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião que vai ser assinada por todos os membros do Conselho Fiscal presentes. -----

LX

CS

CA

VS